



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/12/2022 a 15/12/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

**PREZADOS AMIGOS:**

**COMO É DE PRAXE, NESTA ÉPOCA DO ANO, EM FUNÇÃO DO RECESSO DE NATAL E ANO NOVO, ASSIM COMO DAS FÉRIAS COLETIVAS DA UNIJUI EM JANEIRO, ESTE É NOSSO ÚLTIMO BOLETIM EM 2022.**

**RETOMAREMOS NOSSOS COMENTÁRIOS NA SEGUNDA SEMANA DE FEVEREIRO/2023. MAIS PRECISAMENTE NA SEMANA DO 06 AO 11 DE FEVEREIRO.**

**UM EXCELENTE NATAL E ANO NOVO A TODOS!**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>09/12/2022</b>	14,83	471,70	62,20	7,12	6,34
<b>12/12/2022</b>	14,60	448,30	64,39	7,33	6,41
<b>13/12/2022</b>	14,79	450,00	66,31	7,28	6,43
<b>14/12/2022</b>	14,82	456,00	66,31	7,28	6,39
<b>15/12/2022</b>	14,73	455,30	63,82	7,57	6,53
<b>Média</b>	<b>14,75</b>	<b>456,26</b>	<b>64,61</b>	<b>7,32</b>	<b>6,42</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho = 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	173,00	
RS – Não Me Toque	173,00	
RS – Londrina	169,00	
PR – Cascavel	167,00	
MT – C.N.Parecis	158,00	
MS – Maracaju	168,00	
GO - Rio Verde	160,00	
BA – L.E.Magalhães	170,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	89,00	CIF
Porto de Paranaguá	88,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	74,00	
PR – Londrina	74,00	
MT – C.N.Parecis	66,00	
MS – Maracaju	71,00	
SP – Itapetininga	83,00	
SP – Campinas	86,00	CIF
GO – Rio Verde	69,00	
GO – Jataí	69,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	84,00	
RS – Não Me Toque	84,00	
PR – Londrina	94,00	
PR – Cascavel	95,00	

Período: 14/12/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 15/12/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,42	172,04	84,39

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
15/12/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	86,01
Feijão (saco 60 Kg)	252,31
Sorgo (saco 60 Kg)	67,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,93
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,51**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,48

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Novembro/22- média cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Clicmercado cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram um pouco nesta semana. O fechamento da quinta-feira (15), para o primeiro mês cotado (lembrando que o mesmo passou a ser janeiro), ficou em US\$ 14,73/bushel, contra US\$ 14,86 uma semana antes.

O mercado sofreu pouca influência do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 09/12. O mesmo, para a safra 2022/23, trouxe um pequeno aumento na produção mundial de soja (cerca de +700.000 toneladas), sobre o indicado em novembro, passando-a para 391,2 milhões de toneladas, com os EUA mantendo sua produção em 118,3 milhões (recentemente colhida) e com as futuras colheitas do Brasil e da Argentina estimadas em 152 e 49,5 milhões de toneladas respectivamente. Já os estoques finais mundiais praticamente ficaram estáveis, em 102,7 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais dos EUA permaneceram em 6 milhões de toneladas. Enfim, as importações de soja, por parte da China, ficaram mantidas em 98 milhões de toneladas. Ou seja, não houve novidades neste relatório. A tal ponto que a média de preço da soja, para os produtores estadunidenses, neste novo ano comercial, permaneceu em US\$ 14,00/bushel.

Por sua vez, os embarques de soja estadunidense, na semana encerrada em 08/12, somaram 1,9 milhão de toneladas, ficando dentro do limite máximo esperado pelo mercado. Em todo o ano comercial atual o volume embarcado alcança 23,4 milhões de toneladas, sendo 8% menor do que o realizado no mesmo período do ano anterior.

Já na União Europeia, as importações de soja, neste ano comercial 2022/23, iniciado em 01/07, atingiram a 4,86 milhões de toneladas até o dia 11/12, contra 5,81 milhões no mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, as importações de colza (canola) chegaram a 3,15 milhões de toneladas, contra 2,3 milhões no ano anterior. Por fim, as importações de farelo de soja, pela UE, somaram 7,1 milhões de toneladas, ficando praticamente idênticas ao importado no mesmo período do ano anterior. O óleo de palma viu suas importações, no período, aumentarem para 2,5 milhões de toneladas, contra 1,5 milhão no ano anterior.

E na Argentina, apesar das chuvas ocorridas no final de semana passado, o quadro climático ainda preocupa. Porém, as precipitações, nas regiões em que elas ocorreram, permitiram retomar o plantio de verão.

E no Brasil, os preços voltaram a melhorar, a partir de um câmbio ao redor de R\$ 5,30 durante a semana e das recuperações em Chicago. Com isso, o preço médio gaúcho, no balcão, fechou a semana em R\$ 172,04/saco, enquanto as principais praças do Estado negociaram a oleaginosa a R\$ 173,00. Já nas demais praças nacionais os preços da soja oscilaram entre R\$ 158,00 e R\$ 170,00/saco.

Dito isso, a comercialização da safra brasileira 2021/22 chegou a 92,6% da produção realizada, até o dia 08/12, contra a média histórica de 96% nesta data. Já em relação as vendas antecipadas da safra 2022/23, na mesma data, elas alcançavam 23,6% do total esperado (154,5 milhões de toneladas), contra a média histórica de 37,6%. (cf. Safras & Mercado)

Especificamente no Mato Grosso do Sul espera-se uma colheita de 13,4 milhões de toneladas nesta nova safra, o que significa um aumento de 49,4% sobre a frustrada safra anterior. Se alcançada, será a maior safra de soja da histórica naquele Estado. A área semana recebeu um incremento de 5,8%, chegando a 3,76 milhões de hectares, e a produtividade média esperada é de 3.559 quilos/hectare (59,2 sacos/hectare) (cf. Conab).

Enquanto isso, no Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina o clima não vem ajudando, com as chuvas sendo escassas e mal distribuídas, causando grande preocupação aos produtores. Por sua vez, no Paraná, segundo o Deral, a nova safra de soja está com a melhor avaliação, para a primeira parte de dezembro, dos últimos quatro anos. O Estado espera colher 20,8 milhões de toneladas nesta nova safra, com aumento de 70% sobre a frustrada safra passada. (cf. Conab) Neste momento, 90% das lavouras estão em boas condições, 9% regulares e apenas 1% em condições ruins. (cf. Deral)

Por outro lado, no Mato Grosso, a nova safra de soja está projetada em 41,7 milhões de toneladas. Em tal contexto geral, espera-se uma safra de soja total, no país, entre 153 e 155 milhões de toneladas, ou seja, algo entre 21% e 24% acima da frustrada safra anterior.

Já no Rio Grande do Sul o plantio da soja chegou a 85% da área no dia 15/12, contra 92% na média histórica para esta data. O clima seco em grande parte das regiões continua atrasando o processo. (cf. Emater)

Enfim, como projeção futura, o Mato Grosso indica que possui potencial, no cenário mais otimista, para produzir, daqui a 10 anos, um total de 63,6 milhões de toneladas de soja. Isso representa um aumento ao redor de 55% em relação a última colheita, sobre uma área de 18 milhões de hectares. Na média do intervalo estimado, a colheita de soja poderia crescer para 58 milhões de toneladas daqui a 10 anos. O desempenho viria em decorrência de uma elevação de 43,8% na área de plantio, para 16,5 milhões de hectares, sobre áreas atualmente utilizadas na pecuária, sem necessitar de desmatamento. Para o milho, há possibilidade de um aumento de 62,4% na área semeada, com uma colheita de 80,7 milhões de toneladas daqui a 10 anos. (cf. Imea)

## MERCADO DO MILHO

Em Chicago, nesta semana, a cotação do milho, para o primeiro mês, subiu um pouco, fechando a quinta-feira (15) em US\$ 6,53/bushel, contra US\$ 6,32 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 09/12, pouco trouxe de novidades para a safra 2022/23. O mesmo apontou uma redução de quase sete milhões de toneladas na safra mundial, colocando a mesma em 1,162 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais foram reduzidos em cerca de 2,3 milhões de toneladas, ficando em 298,4 milhões. Por sua vez, a produção dos EUA foi mantida em 353,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais estadunidenses, do cereal, foram aumentados em 1,9 milhão de toneladas, alcançando, agora, 31,9 milhões. Já as projeções de safra total no Brasil e na Argentina ficaram em 126 e 55 milhões de toneladas respectivamente, enquanto a produção da Ucrânia foi reduzida

de 31,5 para 27 milhões de toneladas. O preço médio anual, ao produtor estadunidense, foi reduzido em 10 centavos, ficando em US\$ 6,70/bushel.

Por sua vez, os embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 08/12, atingiram a 505.014 toneladas, ficando dentro das projeções do mercado. No ano comercial, o total embarcado chega a 7,1 milhões de toneladas, ou seja, 31% a menos do que o realizado no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires indicou que o plantio de milho naquele país chegou a 42,6% da área esperada, que é de 7,3 milhões de hectares, estando bastante atrasado devido ao clima. As chuvas do último final de semana por lá ajudaram um pouco, mas ainda são insuficientes. Tanto é verdade que as condições das lavouras já semeadas estão com 18% apenas entre boas a excelentes, 59% normais e 23% regulares ou ruins, havendo 28% da área com condições hídricas apenas regular ou seca.

E no Brasil os preços do cereal continuam estáveis. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana, em R\$ 84,42/saco, enquanto as demais praças nacionais praticaram valores entre R\$ 66,00 e R\$ 85,00/saco.

Na B3, por outro lado, o fechamento do dia 14/12, para referência, ficou, para o contrato de janeiro, em R\$ 87,99/saco; março em R\$ 91,39; maio em R\$ 90,78; e julho em R\$ 88,30.

Dito isso, o mês de dezembro, nas duas primeiras semanas, acusou uma exportação brasileira de milho em 1,5 milhão de toneladas, representando 44,4% do total exportado no mesmo mês de 2021. A média diária é 46% maior do que a registrada em dezembro do ano passado. (cf. Secex) A Anec estima que o país irá exportar 6,7 milhões de toneladas em dezembro, revendo suas estimativas anteriores. Em isso ocorrendo, o país fechará o ano com exportações totais de milho em 43,9 milhões de toneladas.

Pelo lado das importações, o volume comprado, no mesmo período das duas primeiras semanas de dezembro, chegou a 78.793 toneladas, ficando em 17,6% do que foi comprado em todo o mês de dezembro de 2021.

Enquanto isso, no Mato Grosso, segundo o Imea, a comercialização do milho da próxima safrinha chegou a 20,1% do total que deverá ser colhido. No ano passado, nesta época, as vendas atingiam a 41% do total esperado. Até aqui, o preço médio das negociações é de R\$ 64,75/saco, 5,2% menor do que o registrado no ano anterior. Já para a safra passada 2021/22, as vendas atingiram a 85,9% do total colhido naquele Estado, contra 95,1% no comparativo com o mesmo período da safra passada.

Por sua vez, no Paraná, com o plantio encerrado, 53% das lavouras do milho de verão estavam em fase de desenvolvimento vegetativo nesta semana, e 11% em frutificação. Cerca de 82% das lavouras estavam em boas condições, 16% regulares e 2% ruins. (cf. Deral)

E no Rio Grande do Sul o clima seco continua provocando estragos no milho. Após uma projeção inicial de até 6,5 milhões de toneladas a serem colhidas, os últimos

números dão conta de uma produção bem menor, por enquanto ao redor de 4,5 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 96,3 sacos/hectare. (cf. StoneX) Esta situação tende a piorar, podendo repetir o ano passado, caso as chuvas continuem escassas. Algo, aliás, a julgar pela meteorologia, bem possível em todo o restante do mês de dezembro.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram um pouco nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (15), para o primeiro mês cotado, ficando em US\$ 7,57/bushel, contra US\$ 7,24 uma semana antes.

O relatório do USDA, neste mês de dezembro, também pouco trouxe de novidades ao trigo. O mesmo, para o ano 2022/23, indicou que a produção mundial do cereal será de 780,6 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de 2 milhões sobre novembro. Já os estoques finais mundiais de trigo ficariam em 267,3 milhões de toneladas, ou seja, um recuo de 500.000 toneladas. Ao mesmo tempo, a produção dos EUA foi mantida em 44,9 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais daquele país foram conservados em 15,5 milhões. A produção da Argentina foi novamente reduzida, agora para 12,5 milhões de toneladas, enquanto a da Austrália foi aumentada para 36,6 milhões. Já o Canadá deverá produzir 33,8 milhões de toneladas e a União Europeia 134,3 milhões de toneladas. Enfim, a Rússia e a Ucrânia tiveram suas produções mantidas em 91 e 20,5 milhões de toneladas respectivamente. A produção do Brasil está agora estimada em 9,5 milhões de toneladas, enquanto suas importações do cereal seriam de somente 5,6 milhões neste novo ano comercial. O preço médio do trigo, ao produtor estadunidense, em 2022/23, está estimado em US\$ 9,10/bushel, perdendo 10 centavos sobre o indicado em novembro.

Por outro lado, os embarques de trigo estadunidense, na semana encerrada em 08/12, somaram 218.460 toneladas, ficando um pouco acima do patamar mínimo esperado pelo mercado. Com isso, o volume total exportado, no atual ano comercial, até aqui, atinge a 11,1 milhões de toneladas, ou seja, 2,5% a menos do que o exportado em igual momento do ano anterior.

Já na França, o Ministério da Agricultura local estimou que a nova área de trigo macio, para 2023, deverá crescer 1,7%, atingindo a 4,75 milhões de hectares. Enquanto isso, o plantio do trigo duro deverá recuar 4,4% em área, sobre o ano anterior, ficando 12,5% abaixo da média de cinco anos.

Pelo lado das exportações, a França poderá atingir a 10,3 milhões de toneladas de trigo macio em 2022/23. Esse volume seria 17% superior ao praticado no ano anterior e um recorde para os últimos três anos. Deste total, 6,7 milhões de toneladas serão vendidas para os outros países membros da União Europeia. Tal volume representa um recuo de 16% sobre o ano anterior. Assim, os estoques franceses de trigo macio, no final do atual ano comercial, que será em 30 de junho próximo, ficarão em 2,6 milhões de toneladas. (cf. FranceAgriMer)

E no Brasil, os preços do trigo estabilizaram, por enquanto. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 84,39/saco, enquanto no Paraná os preços se mantiveram entre R\$ 94,00 e R\$ 95,00/saco.

Por sua vez, a Conab, em seu 3º Levantamento de Safra de Grãos, por enquanto confirma uma colheita nacional de trigo em 9,5 milhões de toneladas (recorde histórico), com aumento de 23,7% sobre a safra anterior. Em relação a 2019, a produção praticamente dobrou. Os altos preços estimularam a um plantio maior, preços estes puxados especialmente pela guerra entre Ucrânia e Rússia. Outro fator positivo ao trigo nacional foi o clima, embora tenha havido problemas no Paraná. Com isso, o Brasil poderá exportar, neste ano, até 3 milhões de toneladas do cereal, enquanto as importações ficariam entre 5 a 6 milhões. Em o consumo se fixando a 12,2 milhões de toneladas, o estoque final em julho de 2023, quando encerra o ano comercial do cereal no Brasil, será de 1,08 milhão de toneladas. Paraná e Rio Grande do Sul deverão fazer 87% de toda a produção nacional, com o Paraná somando 3,5 milhões de toneladas e o Rio Grande do Sul algo entre 4,8 e 5 milhões.

No Rio Grande do Sul, no dia 15/12, a colheita estava encerrada, com excelentes resultados gerais. A área total foi de 1,46 milhão de hectares, e a produtividade média atingiu a 3.410 quilos/hectare (56,8 sacos/hectare). A título de complemento, outra cultura de inverno por aqui, a canola gaúcha foi semeada sobre uma área de 53.415 hectares, gerando uma produtividade média de 1.790 quilos/hectare (29,8 sacos/hectare), o que teria resultado em uma produção final estadual de 95.618 toneladas. O saco de 60 quilos da oleaginosa, na região produtora, está sendo negociado entre R\$ 164,00 e R\$ 166,50. (cf. Emater)